

POLÊMICA E RELIGIÃO: O BOM RELIGIOSO E O SABER PSICANALÍTICO

Laelson Matos Ribeiro Júnior
(UESB – IC/ FAPESB)

Edvania Gomes da Silva
(UESB)

RESUMO

Objetivamos analisar, com base em alguns pressupostos teóricos da Escola Francesa de Análise do Discurso, a polêmica discursiva materializada em pronunciamentos do Papa Pio XII e em cartas do Pastor Oskar Pfister. Para tanto, procuramos estabelecer inter-relações entre os discursos materializados no *corpus*, a fim de encontrar indícios dessa relação polêmica e interdiscursiva. Nas análises, verificamos que os discursos se confrontam por, e ao, disputarem o mesmo espaço discursivo; por estabelecerem, cada um à sua maneira, certas formas, e não outras, de funcionarem no âmbito dos campos religioso e científico.

PALAVRAS-CHAVE: Polêmica; Religião; Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Em 1952, Pio XII repudiou o papel da sexualidade na psicanálise, por meio da crítica ao suposto “pansexualismo” de Freud. Segundo o referido papa, “há uma lei da pureza e da intocabilidade pessoal, do respeito pessoal dos homens e dos cristãos por si mesmos, que proíbe sua troca e seu desaparecimento nas representações sexuais” (PIO XII, 1952). Por outro lado, alguns anos antes, em 1910, o pastor Pfister publicou um artigo intitulado “A psicanálise como discurso científico e como método para se cuidar de almas”, em que apresenta o pastor/padre como um “cuidador de almas”, agindo conforme uma espécie de prática terapêutica.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

Enquanto Pfister acreditou na potencialidade crítica da psicanálise, e estabelecia uma sinonímia entre essa e a religião, por meio do “cuidado com alma/psíquico”, Pio XII rechaçava completamente essa posição. Podemos, a partir das concepções de Maingueneau (2005), dizer que estes discursos polemizam entre si e mostramos, no *corpus*, a emergência dessa polêmica.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho seguiu as seguintes etapas: i) leitura e revisão dos textos que versam sobre as relações polêmicas e interdiscursivas; ii) seleção, catalogação e análise dos dados, com base nos objetivos do trabalho e na proposta teórico-metodológica da Escola Francesa de Análise de Discurso; iii) discussão dos resultados e elaboração das conclusões da pesquisa.

Salientamos que, nas análises, nos baseamos, metodologicamente, também, no paradigma indiciário, conforme apresentado por Ginzburg (1986), segundo o qual dados aparentemente irrelevantes funcionam como pistas/indícios importantes para construção dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No seu pronunciamento, em 1952, O Papa Pio XII, afirma que:

Para liberar-se de repressões, inibições, complexos psicológicos, o homem não é livre para despertar em si, com fins terapêuticos, todo e cada um destes apetites da esfera sexual que se agitam ou que tem se agitado em seu ser e movem as águas impuras em seu inconsciente ou seu subconsciente (PIO XII, 1952).

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Dessa forma, são apresentados, pelo discurso papal, normas e preceitos aos quais o sujeito deve se submeter para poder se subjetivar no lugar de bom fiel cristão-católico. Contudo, ao analisarmos as cartas enviadas pelo Pastor Oskar Pfister a Freud, é possível ler o seguinte:

É muito doloroso para mim que os teólogos permaneçam atrasados e fracassem de modo tão lamentável. [...] ouço que a análise vai ocupando cada vez mais o centro dos interesses. Os teólogos envolverem-se demais numa tola disputa por princípios, em vez de se preocuparem com o bem-estar psíquico dos laicos” (FREUD, E. L.; MENG, H. 2009, p. 136).

No excerto acima, vemos que, para Pfister, é muito mais importante se ater ao bem estar psíquico do sujeito (seus fieis) do que se preocupar, apenas, com questões morais, às quais ele chama de “tola disputa por princípios”; posição esta que contrasta com aquilo que defende Pio XII.

Para o Pastor Pfister, a psicanálise é ferramenta de trabalho para a cura de almas; para o Papa Pio XII, é uma teoria que versa e age sobre lugares intocáveis da psique dos sujeitos. Ainda para Pio XII, a psicanálise trata, portanto, de desejos e de anseios que não devem ser mobilizados, mesmo para uma possível cura.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que tanto nos textos do papa Pio XII quanto nas cartas de Pfister à Freud, há a emergência de discursos que polemizam entre si justamente por disputarem o mesmo espaço discursivo. Tais discursos indicam certos modos de ser religioso. Assim, para se subjetivar no lugar de religioso e ser considerado um bom cristão, é necessário atender a certas exigências estabelecidas

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

pelos discursos institucionalizados que proclamam, cada um à sua maneira, o que é ser religioso.

REFERÊNCIAS

FREUD, E. L.; MENG, H. (org.) **Cartas entre Freud & Pfister** [1909-1939]. 3ª. ed. Viçosa: Ultimato, 2009.

GUINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Cia. das Letras 1989.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos.** Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

PIO XII, Papa. **Discurso del Santo Padre Pío XII a los participantes en el i congreso internacional de histopatología del sistema nervioso.** (14 de setembro de 1952). Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/pius-xii/es/speeches/1952/documents/hf_p-xii_spe_19520914_istopatologia.html>.